



## SIFE: EM BUSCA DE SOLUÇÕES

### *A head for business, a heart for the world* (lema do SIFE)

Maria Corina Rocha\*  
Antonio Carlos Estender\*\*

SIFE – *Students In Free Enterprise* –, entidade internacional voltada ao incentivo e apoio a iniciativas de liderança e empreendedorismo no âmbito universitário, é um órgão de abrangência global e ação local. A atuação em instituições de ensino superior e as parcerias com empresas privadas têm ao menos uma dupla finalidade: promover a aplicação prática de conhecimentos e habilidades do estudante em benefício de comunidades carentes, e desse modo capacitá-las a empreender os meios necessários de gerar e gerir renda.

Os desdobramentos de uma atividade como essa são visíveis para os indivíduos envolvidos e à sociedade como um todo, pois a capacidade de ensinar pessoas, com pouca ou nenhuma escolaridade, a se tornarem produtivas, e com o produto de seu trabalho alcançar bem-estar socioeconômico, faz do estudante SIFE um poderoso agente de mudança da realidade de privações e exclusão presentes no nosso e em outros países.

Além disso, mediante o processo de desenvolver e implantar seus próprios projetos, os estudantes adquirem aptidão e experiência essenciais para o futuro profissional, que incluem:

- Trabalhar em equipe para organizar projetos.
- Estabelecer métodos de gerenciamento de empresa.
- Avaliar o desempenho do grupo.
- Comunicar e apresentar informações de maneira eficiente.
- Obter meios de geração de renda.

Ao mesmo tempo, membros da comunidade se beneficiam de instruções específicas e consultoria de como usar o sistema do SIFE para promover crescimento econômico e garantir o sucesso de seus empreendimentos.

Esse contexto justifica o fato de nos últimos anos ter havido uma grande expansão no Brasil de organizações do Terceiro Setor – formadas por entidades da sociedade civil de fins públicos e não lucrativos que utilizam recursos privados para atender às necessidades de uma determinada parcela da população.

Tais diretrizes nortearam a associação entre SIFE e Unipalmars.

De início, coube aos professores, coordenadores dos alunos inscritos no projeto, pesquisar no

\* Mestre em Ciências Humanas pela USP e professora da Unipalmars.

\*\* Mestre em Administração; especialista em Administração Hoteleira, Marketing, Educação, Comunicação e Administração de Negócios. Professor da UnG, Unipalmars, Unimes, Fundetec.

Este texto constitui um relato da atual etapa do projeto resultante da parceria SIFE-Unipalmars e do qual os autores participam.



entorno da faculdade os locais onde havia demanda por ações comunitárias organizadas. A proximidade do aglomerado urbano denominado “Favela do Moinho” apresentou-se como escolha, tendo em vista sua localização, no bairro do Bom Retiro, centro da cidade de São Paulo, e a urgência de propostas concretas visando minimizar os graves problemas de infraestrutura e carências de toda ordem. Nessa favela vivem cerca de 700 famílias, segundo dados de órgãos assistencialistas que lá trabalham. Condições de saúde e higiene precárias, sem rede de esgoto e eletricidade; falta de escolaridade dos habitantes, por abandono ou fracasso; desemprego e subemprego, ausência de alternativa concreta para a subsistência; limites territoriais e grupos de referência negativos e relações sociais marcadas por conflitos.



Vista do moinho da família Matarazzo que dá nome à Favela.

Diante desse quadro, e após pesquisa de campo e entrevistas com moradores, ficou evidente a exigência de realizar atividades socioeducativas e desenvolver mecanismos de geração de renda em conjunto e resultantes da conscientização sobre a importância do meio ambiente como fator viável de transformação conjuntural.

A partir dessa constatação, elaborou-se um

projeto, cujas linhas esboçamos a seguir:

**Objetivo:** oferecer o conhecimento e as condições necessárias para que a comunidade da “Favela do Moinho” venha a criar e manter, por meios próprios, fonte de rendimento gerada com a recolha e venda de resíduos produzidos por estabelecimentos comerciais e empresas circunvizinhas. Dar início a um processo de reciclagem que irá contribuir para a preservação ambiental ao destinar adequadamente o lixo produzido na região, evitando o desperdício de recursos energéticos; diminuir a poluição urbana generalizada e principalmente de milhares de litros de água diariamente contaminados por poluentes, além dos benefícios socioeconômicos em favor da população local.



Vista do viaduto Rudge Ramos para a favela e seu limite junto à linha férrea.

**Metodologia:** educação financeira dos gestores indicados pela comunidade. Cursos e palestras com órgãos do Terceiro Setor para auxiliar na realização de campanhas de orientação para conscientizar sobre a importância do engajamento de empresas e indivíduos no projeto. Elaboração de plano estratégico de identificação e abordagem de empresas-parceiras. Confecção e execução de plano de coleta



de diferentes materiais: plástico, papel, alumínio, vidro, e orgânicos. Esquematização de coleta e armazenamento contínuos de material e sua venda a usinas e cooperativas de reciclagem.

**Justificativa:** representa um bem para o indivíduo, sob vários aspectos, adquirir, mediante o acesso à educação, a habilidade e os instrumentos necessários para obter um rendimento que lhe garanta um pouco além dos meios de subsistência fornecidos por fundos assistenciais do governo, ONGs ou oriundos da subocupação. Significa, sobretudo, apreender a noção de pertencimento social e, portanto de sua autovalorização.

Sustentabilidade tornou-se ação de natureza estratégica, com metas definidas, centradas nas comunidades carentes, na economia de mercado e na reintegração dos indivíduos na sociedade. Está ligada ao *Triple Button Line*, ou seja, ao desenvolvimento social, ambiental e econômico. As ações nesse sentido são um primeiro passo na busca pela responsabilidade social.

**Resultado e impacto:** a participação do Sife na “Favela do Moinho” é uma excelente oportunidade para se colocar em prática os aprendizados teóricos obtidos na universidade. Aprimoramos nossos conhecimentos empiricamente: trabalhando em grupo, criando novas idéias e novos projetos de empreendedorismo, desenvolvimento sustentável, educação financeira e de preservação ambiental. Um projeto como esse imprime também a perspectiva de uma universidade distinta dos padrões vigente no Brasil. Não basta cursar uma faculdade para se ter uma boa formação. É preciso ir além, conhecer os problemas do país e de seu povo, abarcá-los de um panorama micro e macro geográfico, ter como fundamento e conquistar uma formação humanista, em que estejam implícitas a retribuição de privilégios e

a busca da supressão, mesmo modesta, das necessidades básicas dos muitos desfavorecidos.



Insalubridade e instalações precárias.

### Considerações finais

Somente para reafirmar a argumentação que permeia e justifica esse trabalho, certos dados de pesquisa colhidos e divulgados por instituições especializadas servem de alerta e apontam soluções.

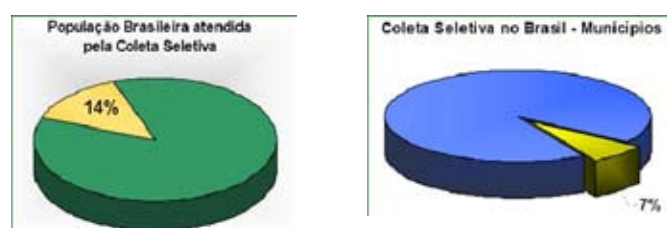
De acordo com a associação Compromisso empresarial para reciclagem (Cempre), a geração de lixo urbano no Brasil gira em torno de 140.000 toneladas por dia. A média de geração per capita no país gira em torno de 0,8 kg por dia e nos grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, o índice ultrapassa 1,5 kg diário. Órgãos de fiscalização ambiental registram um índice de 55 a 60% ainda sendo destinado a lixões. Menos de 1% desse lixo é incinerado, pois inexistem sistemas de incineração com controle ambiental e recuperação de energia. Como agravante, há o alto percentual de resíduos orgânicos. Quando não são drenados, os gases provenientes de sua decomposição influem expressivamente na formação do efeito estufa.

No entanto, o Cempre informa que está em



curso no país uma rede crescente de vários setores sociais comprometidos com a reciclagem do lixo produzido nas cidades:

“Além dos benefícios ambientais, destacam-se os impactos sociais, através da geração de emprego e renda para as camadas menos favorecidas, notadamente os catadores de materiais recicláveis” (Cempre: 2008).



Dados fornecidos pelo Cempre (2008): [www.cempre.org.br](http://www.cempre.org.br)

No Brasil geram-se cerca de 8 bilhões de reais por ano com reciclagem. Existe grande potencial de crescimento, mas para que isso ocorra pelo menos dois fatores são essenciais: capacitação técnica e aumento da participação popular.



43% dos programas têm relação direta com cooperativas de catadores.  
201 municípios que possuem coleta seletiva trabalham com o modelo porta a porta.

Dados fornecidos pelo Cempre (2008): [www.cempre.org.br](http://www.cempre.org.br)

Outros dados fornecidos pelo Cempre (2008):

- O Brasil possui em torno de 800 mil catadores de lixo, que recolhem 60% dos resíduos reciclados.
- Em 2008, o número de municípios brasileiros com coleta seletiva chegou a 405.
- Anualmente, são desperdiçados R\$ 8 bilhões com o lixo que não é reciclado.

- O lixo eletrônico já responde por 5% dos detritos gerados pela população mundial e o número deve triplicar até 2010.

Concluimos que, ante os números estatísticos mostrados, é indispensável passar à fase de execução do projeto aqui esboçado.



Favela entre as principais linhas de trens de São Paulo



**SIFE** FAÇA PARTE DESSA AÇÃO DE SOLIDARIEDADE JUNTO À FAVELA DO MOINHO/SP

NECESSIDADES: DOAÇÕES DE LIVROS PARA A CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA NA COMUNIDADE LOCAL. ROUPAS PARA A COMUNIDADE, ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS, BRINQUEDOS E O SEU TEMPO TRAB. VOLUNTÁRIO!

FACULDADE DA CIDADANIA  
ZUMBI DOS PALMARES  
SÃO PAULO - BRAZIL

**AÇÃO SOCIAL**  
**SIFE BRASIL/2009**  
SOLIDARIEDADE = CONSCIENCIA + AMOR AO PRÓXIMO

SEJA SOLIDÁRIO!!!  
CONTATO PROF. ANTONIO CARLOS ESTENDER TEL.: 9408-9184

